

Instituto Socioambiental

fonte: Journal do Campus (v.10, n. 152) class.: 08

data: 7/11/94 pg.: 10

je
terra

APAs do interior sofrerão reformas

Leis equivocadas fazem coincidir Áreas de Proteção Ambiental na região central do Estado

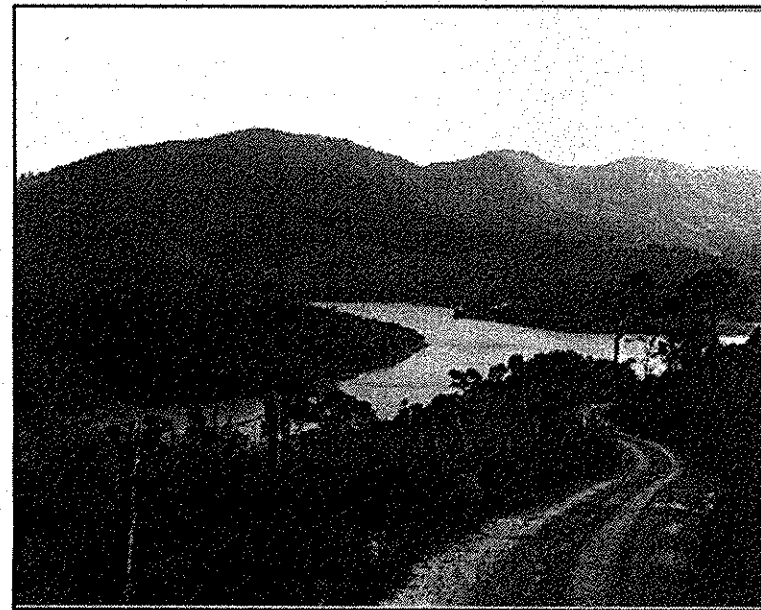
A Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo deverá fazer uma reestruturação nas Áreas de Proteção Ambiental (APAs) de Piracicaba e Botucatu-Corumbataí-Tejupá (centro do Estado), o que levará à mudança nas dimensões das duas áreas. O projeto foi apresentado na última reunião do Conselho Estadual do Meio Ambiente (Consema), que constituiu uma comissão para estudar a viabilidade da proposta entre os habitantes das regiões afetadas.

A necessidade de reestruturação surgiu de um erro que existe desde a criação das duas APAs. A APA de Corumbataí, criada em 1983 por decreto federal, apresenta uma área de intersecção com um dos perímetros (sedes) da APA de Piracicaba, protegida legalmente desde 1991. Segundo a responsável pelo projeto de

reestruturação das APAs, Maria Cristina Heilig, "a idéia é fundir essa área da APA de Piracicaba com a Corumbataí, de cerca de 1076 quilômetros quadrados, e criar uma nova APA de Corumbataí e talvez até expandir mais os seus limites". Assim, a Área de Proteção Ambiental de Piracicaba diminuiria de tamanho e a de Corumbataí englobaria a área de intersecção.

Variedade paisagística

A região englobada pelas atuais APAs possui grande importância no panorama ecológico do interior do estado. A APA de Piracicaba aloja uma rica zona de mananciais, em que estão presentes trechos das bacias dos rios Jaguari, Camanducaia, Piracicaba e do sistema Cantareira, que abastece a região metropolitana de São Paulo, além da cabeceira do rio Corumbataí. Segundo Maria



Trecho do rio Atibainha, na APA de Piracicaba

Cristina, "a idéia de expansão proposta é incluir nessa APA também a cabeceira do rio Jundiá e uma parte do rio Atibainha, que se situam próximos à região da APA". Assim eles seriam melhor protegidos.

A APA de Corumbataí, por sua vez, apresenta mais importância geológica. Ela apresenta parte da área de recargas do sistema aquífero Botucatu-

Pirambóia, um conjunto de rochas permeáveis que aflora nessa região e que responde pelo recargo da água subterrânea. Além disso, a paisagem dessa APA é de cuestas basálticas, importante para explicar geologicamente a formação do interior do Estado. Por fim, Corumbataí guarda os últimos remanescentes de cerrado do Estado, e em suas terras sobrevivem espécies não mais en-

contradas em outras regiões.

Legislação indiscriminada

As duas APAs englobam segmentos significativos de população, chegando inclusive a incluir em seu interior a área integral de determinados municípios. Por tudo isso, requer muito cuidado qualquer tentativa de mudança na região, protegida igualmente por duas leis diferentes. "Quase todas as APAs foram criadas de maneira indiscriminada", explica Helena Von Glehn, gerente da divisão de APAs da Secretaria do Meio Ambiente. "O grande problema é que qualquer mudança em uma APA só pode ser realizada por meio de lei". Para conseguir isso, foi realizado um levantamento técnico de toda a região. "Estamos agora na segunda fase, quando o Consema constituiu uma comissão para levantar junto à população a viabilidade das mudanças e a aceitação das áreas como APAs, o que não implica desapropriação", explica a pesquisadora.

Rafael Gomez